

REALIDADES



Simuladas

Por Leandro Duarte

O poder das palavras

"Existe pior monstro que aquele que ri das monstruosidades que faz?"

- Leandro Duarte

"Agora eu me tornei a morte. O destruidor de mundos."

- Robert Oppenheimer

A celebre frase do físico teórico que liderou o Projeto Manhattan e ajudou a desenvolver a primeira bomba atômica, demonstra sua angústia diante do impacto devastador da explosão do primeiro teste nuclear, em 16 de julho de 1945

O que essas duas frases têm a ver com marketing? A primeira é minha, a segunda é de Oppenheimer. E o que elas têm a ver com marketing? Simplesmente tudo! Elas revelam o poder das palavras.

Opiniões e ideologias não são a realidade. Elas são fragmentos, recortes moldados por nós para se alinharem aos nossos desejos e medos; e respaldar nossa visão de mundo. Essa distorção é conhecida como viés cognitivo, uma força invisível que afeta a todos, em diferentes graus. E, por mais que resistamos, ela direciona nossas ações, opiniões e escolhas, ainda que muitas dessas escolhas não estejam alinhadas à realidade objetiva.

Aplicabilidade

No marketing, usamos esses vieses cognitivos para, de forma ética, é importante frisar, induzir escolhas e decisões.

Através de narrativas e símbolos cuidadosamente construídos, induzimos o consumidor a escolher o produto da marca X, ignorando o da marca Y, por exemplo. Não se trata de manipulação, mas de entender como o cérebro humano processa o mundo.

Se você é um defensor da consciência ambiental, verá suas escolhas de consumo naturalmente direcionadas a marcas que reforçam essa crença. Mas isso não significa

que elas sejam as mais "verdes" ou as únicas alternativas. O que acontece é que o marketing alinha o desejo com o viés cognitivo, fazendo você acreditar que aquela marca, em particular, é a personificação do seu mundo ideal.

O poder das palavras

Agora, voltando às frases. Minha declaração sobre o pior tipo de monstro, aquele que ri de suas próprias atrocidades, talvez tenha feito você se lembrar de figuras sombrias, personagens reais ou imaginários, até mesmo pessoas com as quais você teve o desprazer de conviver, e que de alguma forma deixaram uma marca em sua vida.

Essa simples escolha de palavras remove as barreiras da lógica pura e atinge diretamente suas emoções. E aí reside o segredo: as palavras certas tocam profundezas que a racionalidade não alcança.

Se a frase fosse posta da seguinte forma, por exemplo: "As pessoas mais ruins riem do mal que fazem"; ela não teria o impacto que tem, quando colocada da forma correta.

Oppenheimer, ao presenciar o primeiro teste de seu trabalho com a bomba atômica, sentiu o peso monstruoso de sua criação. "Agora eu me tornei a morte. O destruidor de mundos." A angústia daquela frase vai além da física da explosão; ela nos leva ao coração de um homem que se reconhece como o

algoz da humanidade. Não apenas suas palavras, mas o contexto emocional carregado nelas, fazem com que sintamos o mesmo terror. Uma revelação de que, no fundo, as piores destruições nascem não de nossos inimigos externos, mas das sombras dentro de nós.

Pertencimento

No marketing, usamos a mesma fórmula. Não vendemos apenas produtos; vendemos ideias, emoções, curas de medos e desejos pulsantes, tudo por meio das palavras. Elas têm o poder de reduzir a complexidade da escolha, de guiar o pensamento e, eventualmente, transformar uma simples ação, como a compra de um produto, em uma afirmação de identidade pessoal e pertencimento a algo maior.

Quando nos damos conta de que, mesmos existindo apenas um mundo natural de realidade objetiva, cada um de nós vivemos em sua própria realidade resultante de nossas experiências de vida, também nos damos conta de que a "verdade" alto afirmada como verdade universal, não passa de um ponto de vista que se lançado ao mundo com a narrativa adequada se torna o discurso vencedor.

Este é o tema da próxima: Realidades Simuladas. Espero você para desvendarmos juntos o poder das narrativas por meio do Storytelling. Fique bem!

Só hoje, um pouco sobre mim

Olá, Eu sou o Leandro. Nasci em Laranjeiras do Sul há 34 anos.

Sou um pequeno e irrelevante amontoado de partículas vagando pelo cosmos e apreciando, com gratidão, a existência. Abomino os "ismos" e os rótulos; mas, como a linguagem me obriga, devo dizer que sou um panteísta convicto, um estoico entusiasmado, e

um humanista esperançoso. Tenho a lealdade como o maior dos valores humanos.

Gosto de arte, música, literatura, da beleza do mundo natural que me cerca, e de tudo aquilo que me faz transcender ao ser humano que eu era no segundo anterior; enxergando o extraordinário em tudo sem deixar que os condicionamentos mentais me seguem para a grandeza de estar vivo

neste universo incrível.

Sou formado em Gestão Pública com especialização em Ciência Política; no entanto, meus estudos não acadêmicos em marketing e design, minhas duas grandes paixões, têm sido meu foco nos últimos 10 anos. Período em que já fiz quatro cursos com grandes profissionais dessas áreas, nas quais trabalho e ganho meu sustento.

Um poeta disse

A letra de Coração Blindado, de Humberto Gessinger (Engenheiros do Hawaii), critica a tendência humana de opinar e julgar de longe, sem estar diretamente envolvido nas situações. A canção nos faz refletir sobre a superficialidade das "verdades" criadas à distância, especialmente no contexto atual das redes sociais, onde se multiplicam especialistas de todos os tipos. A análise aborda a facilidade com que pessoas comentam, criticam e opinam sem terem vivenciado diretamente o que comentam, reduzindo questões complexas a opiniões simplórias.

Te convido a apreciarmos e analisar esta lindíssima poesia deste que para mim, é o maior letrista, instrumentista e músico brasileiro. Humberto Gessinger, sempre genial e cirúrgico no uso das palavras e metáforas.

Vamos analisar como essa letra aborda a coragem ilusória e a falsa segurança daqueles que, na zona de conforto de um "arranha-céu" mental cheio de confortos, julgam e dão opiniões sobre uma realidade da qual não conhecem nem ao menos superficialmente.

Análise Linha a Linha:

"Fácil falar / Fazer previsões depois que aconteceu" Gessinger denuncia a facilidade de julgar com uma opinião pronta após os fatos, sem se responsabilizar. Esse "falar fácil" demonstra a superficialidade de quem comenta sem se envolver.

"Fácil pintar o quadro geral / Da janela de um arranha-céu" O "quadro geral" representa uma visão distante e abstrata, como quem observa de longe, sem contato com as nuances. Essa visão limitada, no entanto, é tratada como verdade, propagada com facilidade.

"Sem ter que sujar as mãos / Sem ter nada a perder" Quem opina distante evita riscos e responsabilidades. "Sujar as mãos" significa enfrentar as dificuldades reais. Gessinger critica a falta de comprometimento e empatia.

"Sem o risco de pagar pelos erros que cometeu" Opiniões são dadas sem compromisso com as consequências, sugerindo um privilégio de palpites que não impactam o "especialista" de longe.

"Fácil achar o caminho a seguir"

/ Num mapa com lápis de cor" Como traçar um caminho simples num mapa infantil, é fácil criar soluções teóricas. A metáfora mostra a superficialidade de estratégias que nunca serão testadas.

"Moleza mandar a tropa atacar / Da tela do computador" Critica-se o distanciamento seguro de onde especialistas e líderes opinam, sem enfrentar o desgaste real de suas decisões.

"Com a coragem que a distância dá / Em outro tempo em outro lugar / Fica mais fácil" A "coragem à distância" é ilusória, fomentada pelo anonimato e pela segurança das telas, permitindo opiniões assertivas que não existiriam em contato direto com a realidade.

"Fácil demais / Fazer previsões depois que aconteceu" A crítica aos "especialistas de última hora" retorna. Falar como "profeta" é fácil quando os eventos já ocorreram.

"Fácil sonhar condições ideais / Que nunca existirão" Idealizar soluções perfeitas, sem enfrentar os limites reais, é desnecessário quando se trata das vidas alheias.

"Sempre a distância / Sem noção / O que rola pelo chão / Não são as peças de um jogo de xadrez" A vida real é complexa e não pode ser manipulada de longe, como num jogo. A letra expõe a ilusão de controle de quem comenta distante.

"Com a coragem que a distância dá / Em outro tempo em outro lugar / Tudo é tão fácil" O fechamento confirma: a distância cria uma ilusão de segurança e coragem que não resistiria ao contato com a realidade.

Essa belíssima canção, foi escrita antes do advento das mídias sociais, mas é tão atual que chega assustar. Ela é um retrato da era digital em que todos podem se tornar especialistas na opinião, julgando e oferecendo soluções sem compromisso com a realidade. Humberto Gessinger expõe a superficialidade de uma "coragem" criada à distância e a facilidade com que se emitem julgamentos sem responsabilidade. Em um tempo onde opinar se tornou uma prática universal e instantânea, essa letra é um convite à autorreflexão sobre o valor da experiência verdadeira e a responsabilidade de quem dá uma opinião.